

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BIRITIBA MIRIM, realizada no dia 10 de novembro de 2008.**

Às vinte horas do dia dez de novembro do ano de dois mil e oito, na sede da Câmara Municipal de Biritiba Mirim, situada à Rua João José Guimarães, nº. 125, Centro, desta cidade e município de Biritiba Mirim, Estado de São Paulo, presentes os Senhores Vereadores em exercício nesta 10ª Legislatura, e que se reuniram no Plenário “Vereador João Suharo Makiyama” para a realização da Sessão Ordinária, regimentalmente prevista. Assumiu a direção dos trabalhos, a senhora Presidente Vereadora ERICA DE QUEIROZ que convidou o Vereador JARBAS EZEQUIEL DE AGUIAR, para auxiliar nos trabalhos de secretaria da Mesa Diretora. Instalada a Sessão, a senhora Presidente solicitou ao senhor Segundo Secretário que fosse feita a chamada nominal dos Senhores Vereadores para apuração do “quorum” legal. Feita esta, cotejando-se a chamada com as assinaturas presentes, apostas às fls. 188, do Livro nº. IX de Registro de Presença dos Senhores Vereadores às Sessões da Câmara, apurou-se que havia *quorum* legal para as deliberações, face ao comparecimento da maioria dos membros da Câmara. Constatou-se a ausência do Vereador Benedito Donizete de Almeida, justificada pelo Vereador Jarbas Ezequiel de Aguiar, por motivo de óbito em família. Havendo *quorum* legal, a senhora Presidente, invocando a proteção de Deus, nos termos regimentais, declarou abertos os trabalhos da presente Sessão. **EXPEDIENTE: 1.** Leitura, discussão e votação da Ata da Sessão Ordinária do dia 03 de novembro de 2008. O Nobre Vereador José Maria de Siqueira Junior requer a dispensa da leitura da Ata, uma vez que se encontra na Secretaria da Câmara a disposição de todos os senhores Vereadores. A senhora Presidente coloca em votação o requerimento do Vereador José Maria, ficando aprovada por unanimidade a dispensa da leitura da ata. Após, a senhora Presidente coloca em única discussão e votação a Ata da Sessão Ordinária do dia 03/11/2008, ficando aprovada por unanimidade. **2.** Leitura do Telegrama nº. Ref. 1247848/MS/SE/FNS, do Ministério da Saúde; **3.** Leitura do Convite ao II Sarau na EMEF Prof. João Cardoso de Siqueira Primo; **4.** Leitura do Ofício nº. 001 da Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Pomar do Carmo e Região; **5.** Leitura do Ofício nº. 154/08, do Conselho Tutelar de Biritiba Mirim. Encaminha Relatório de atendimento ref. outubro de 2008. Terminados os trabalhos do Expediente, passou-se de pronto ao material dado a **ORDEM DO DIA: Autoria do Poder Executivo: 001) – Única discussão e votação o Projeto de Lei nº. 056/2008,** que “Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar, e dá outras providências.” Leitura do Parecer contrário, em conjunto, das Comissões Permanentes: Comissão de Justiça e Redação: Presidente – Wellington Medeiros de Assunção; Relator – Marcelo Silveira Mistrioni; Comissão de Tributação, Finanças e Orçamentos: Presidente – Marcelo Silveira Mistrioni; Relator – Jarbas Ezequiel de Aguiar; Comissão de Obras, Serviços, Bens Municipais e Ordem Social: Presidente – Jarbas Ezequiel de Aguiar; Relator – Fernando Henrique Bolanho; Membro – Reinaldo Pereira; Comissão de Ordem Econômica: Presidente – Fernando Henrique Bolanho; Relator – Wellington Medeiros de Assunção. A senhora Presidente colocou em única discussão e votação, ficando **aprovado por unanimidade o Parecer CONTRÁRIO, ficando REJEITADO o Projeto de Lei nº. 056/2008.** Ausentes no Plenário no momento da votação, os Vereadores José Maria e Carlos Alberto. Terminados os

trabalhos da presente Sessão, a senhora Presidente solicita ao Vereador Reinaldo Pereira acompanhe o Sr. Fernando José de Moraes até a Tribuna, que se inscreveu para fazer o uso da palavra na “Tribuna do Povo. Com a palavra, **o Sr. Fernando José de Moraes:** *“Boa noite a todos, quero agradecer a senhora Presidente e aos senhores Vereadores pela oportunidade de poder usar a tribuna. Em primeiro lugar quero falar que três minutos é muito pouco tempo para falar de todos os problemas do município. Ontem eu estava conversando com alguns jovens e vimos que Biritiba está totalmente paralisada, eu não sei o que está acontecendo com a administração atual, mas o problema principal o qual eu venho hoje aqui falar para vocês é sobre o que está acontecendo no hospital municipal. É difícil o jovem querer interagir com os problemas do município, mas como eles sabem que eu venho frequentemente aqui na Câmara, pediram pra mim vir aqui hoje e perguntar a vocês o que realmente está acontecendo, pois eles estão querendo fazer um ‘panelaço’ para chamar a atenção. Eu disse a eles que não seria necessário isso, pois acho que primeiro precisa conversar e esclarecer as coisas. Enfim, quero agradecer a todos vocês pela oportunidade e dizer que queremos apenas saber o que está acontecendo, pois está precária a situação. A minha ex-namorada passou mal na semana passada e não tinha oxigênio para fazer inalação. Era o que eu tinha a falar e agradeço a todos pela oportunidade.”* Após, a senhora Presidente solicita ao senhor Primeiro Secretário que faça a chamada dos oradores inscritos para fazerem uso da tribuna no tempo regimental destinados às explicações pessoais: **1. Vereador Jarbas Ezequiel de Aguiar:** Agradeceu e dispensou o uso da palavra. **2. Vereador Marcelo Silveira Mistrioni:** Solicitou à Presidência permissão para fazer o uso da palavra em seu assento, o que lhe fora concedido. *“Só gostaria de colocar para o Fernando que a situação do hospital, ela veio se agravando a partir do momento...vou esperar o Fernando parar de conversar, ou melhor, encerro por aqui o uso da palavra.”* **3. Vereador Wellington Medeiros de Assunção:** Solicitou à Presidência permissão para fazer o uso da palavra em seu assento, o que lhe fora concedido. *“Foi mencionado aqui há algumas sessões anteriores, que esse problema do hospital já era um problema previsto, porque as coisas que foram feitas lá e as situações que foram criadas lá, a gente já estava prevendo isso daí. Foi cobrado, Fernando, foi cobrado várias e várias vezes, a gente até começou a participar do Conselho de Saúde, quem é do Conselho sabe disso, eu cheguei a discutir várias vezes com o senhor Roberto Dias na época, participamos ardentemente e fomos até convidados a não participarmos mais, porque a gente estava, segundo eles, interferindo no Conselho, tem isso registrado em atas que foram feitas. Essa questão do hospital, é algo que sabemos qual o problema. O problema maior do hospital, não só do hospital, mas de Biritiba é a falta de união da população e dos administradores para estarem debatendo. Igual você falou Fernando, temos que discutir e conversar, mas não, é só feito em cima de interesses pessoais. Essa questão da cooperativa foi um eldorado, um sonho que todos nós sabíamos que não iria chegar a lugar nenhum porque não tinha um acompanhamento, por exemplo, o INSS não era recolhido, a Prefeitura não discute com os funcionários em relação ao trabalho, tem um pessoal na rede que não está comparecendo da forma como deveria, por exemplo, os médicos, enfim, tem uma série de problemas que não é de hoje, isso já vem de muitos anos atrás. É o que a gente sempre fala, Biritiba tem que acordar para esse tipo de coisa, tem que sentar, aparar as arestas e tentar resolver as coisas, não é só tapar o buraco. É o que*

*pretendemos como munícipes e como Vereadores, a gente abriu bem essa discussão nesta nossa gestão. Essa nossa Legislação, tenho certeza que foi uma legislação que procurou acordar e politizar mais o pessoal de Biritiba para que sejam feitos seminários e debates. Como vocês podem ver, até hoje, não fizemos nenhum debate aqui, nenhuma audiência pública grande em relação à saúde de Biritiba, a gente poderia ter feito isso, juntando o Conselho, os Vereadores, o Prefeito, médicos, enfim, todo mundo. Uma vez nós fizemos aqui uma comissão e fomos encarados de outra forma, como se estivéssemos perseguindo 'A', 'B' ou 'C', e não tem nada disso, acho que quem frequenta o hospital acha até que melhorou bastante, eu também acho que melhorou bastante o hospital nesses quatro anos que a gente está aí, mas falta ainda muita coisa. É como eu sempre falei: a gente procurou trazer deputados novos, pessoas novas e emendas novas para investirmos no hospital. Sabemos que têm muitos aparelhos do centro cirúrgico que vieram na época do Benedito Freitas e que nunca foram instalados, então, com isso, vemos que é um problema que já vem de muitos anos, essa gestão plena que Biritiba não comporta mais, acho que é a única cidade do Alto Tietê que não tem Santa Casa, então, o problema é bem maior, e não temos que apontar culpados. Acho que tem saída, mas é o que eu falo: não adianta jogarmos a sujeita para debaixo do tapete, tem que ser encarado de outra forma, não adianta fazer 'panelaço', nada disso, a questão é crônica, mas trata-se da saúde, e esta realmente é fundamental em qualquer lugar do mundo. Então, acho que falta agora para a população principalmente, pegar o novo Prefeito que vai entrar, os outros Vereadores novos que vão entrar, e começar a conversar agora, a partir desse ano, porque eles estão querendo mexer lá e trazer para a Prefeitura, e isso, como eu conversei hoje com algumas pessoas da saúde, que será feito todo um treinamento com o pessoal, vão se passar dois meses e em janeiro muda tudo, então eu acho que vai perder a cidade de novo, vai perder a saúde de novo, eu acho que não tem que ficar pior ou melhor, acho que o prefeito que ganhou, a gestão que está para assumir, ela tem que encarar de outra forma, tem que ir atrás de deputados, do Conselho de Saúde, conversar com as pessoas que estão lá, porque tem muita gente boa lá e que quer trabalhar, e procurar fazer uma forma de conciliar isso aí, porque tem uma coisa bem maior em jogo que são as vidas humanas que estão sendo desprezadas, são pessoas que estão indo no hospital e estão voltando, não tem nenhuma ambulância para transportar os pacientes. Então, existe uma coisa maior do que todos nós, que é isso aí, esse momento é lamentável tudo o que vem acontecendo, o Prefeito decretou estado de calamidade pública no município, sem conversar com nenhum Vereador, sem chamar a população, as associações de bairros, as entidades que participam de Biritiba, e aí fica uma coisa que ficamos sabendo através de jornais e numa cidade pequena como a nossa, o que falta é a união, tudo isso tem saída, pois Biritiba é uma cidade muito próspera, muito perto de São Paulo, só depende de cada um de nós. Enquanto não se vê a coisa coletivamente, aí não vai mesmo ter saída. É aquela coisa: eu passo quatro anos fazendo algo e daí vem outro, entra e desmancha tudo aquilo que eu fiz e começa um novo projeto dele, quer dizer, não tem um projeto de vinte anos para Biritiba, é isso que falta, infelizmente. Acredito que tem uma saída, é só procurar as pessoas certas e fazer parcerias. A saúde aqui em Biritiba tem como ganhar muitas coisas através de parcerias, como por exemplo, eu estava citando a Santa Casa, que os municípios que tem, recebem uma verba destinada a ela, em Mogi das Cruzes, há pouco foram destinados vários*

milhões para lá. Então, temos que pegar essa carona, chegar no Bertaioli que tem muita influência com o Governador do Estado, temos que falar com o Estevam Galvão que é um deputado da região e tem muita influência com o Governador, enfim, somar todos e procurar ir atrás, eu mesmo já me coloquei à disposição. Pedi uma ambulância ao deputado nesta semana e o que eu puder fazer até o final de dezembro pela saúde, eu estarei fazendo, independente de ser vereador ou não, podem contar comigo, até convido aos demais vereadores para podermos ver de fato o que está acontecendo lá no hospital, porque é um absurdo tirar a cooperativa, nesta altura do campeonato, e assumir o hospital. A população já não agüenta mais esperar e ainda a Prefeitura vai ter que treinar o pessoal, remanejar outro, não tem verba, como o Fernando falou, até para o oxigênio, tudo isso é complicado, mas acho que tem como a gente providenciar rápido com relação a isso aí. Biritiba Mirim, agora está sendo comandada por duas pessoas, e essas atitudes nascem da mente de duas pessoas e eles têm que parar um pouco e ver que a cidade não pode mais passar por esse tipo de coisa, é lamentável isso. Eu mesmo, pelo menos vou tentar ir lá e falar com o Prefeito, se eu conseguir tudo bem, mas se eu não conseguir, eu vou deixar um ofício ou algo parecido para ver se conseguimos tomar alguma providência com relação a isso. Boa noite e obrigado a todos.” **O Nobre Vereador Reinaldo Pereira solicita a ordem e diz:** “Sobre a questão da saúde, eu discordo um pouco do Vereador Wellington quanto à questão da manifestação. Eu acho que a população, ela deve sim se manifestar, ir até a frente da Prefeitura e reivindicar porque infelizmente em nosso país, as coisas funcionam somente à base de pressão, porque até quando ninguém se manifesta, fica indignado, ninguém vai lá, grita, berra e esperneia e se manifesta, porque essa pressão, na verdade, seria o quarto ou o quinto poder que nós temos no país, a imprensa é fundamental. Então, para nós mostrarmos a todo mundo a grave situação em que se encontra o município na área da saúde, eu acredito que se a população fizer uma manifestação, já houve o decreto do Prefeito declarando estado de calamidade pública a saúde no município, eu acredito mesmo que a população tem que se manifestar, tem que mostrar que realmente o que o Prefeito fez é uma realidade e que a situação é caótica. Infelizmente, no final do mandato, a saúde no município é horrível, a princípio melhorou, mas no final piorou, a gente tem que admitir isso, porque ter um hospital onde não tem médico para atender, não se consegue fazer nada, porque se levar um paciente hoje ao hospital, você corre o risco de perder o familiar porque não tem um atendimento adequado. A situação é horrível e nós sabemos que é o reflexo da política, infelizmente, porque o Prefeito foi candidato à reeleição e infelizmente ele ficou mais preocupado com ele mesmo do que com a cidade. A gente tem que admitir isso, não tem como esconder essa realidade. É uma responsabilidade nossa como Vereadores, é uma responsabilidade do Prefeito, mas eu acredito que uma manifestação popular, é extremamente importante para mostrar a gravidade. Nós tivemos outras situações difíceis no município, como por exemplo, o cemitério, nós não tínhamos onde enterrar os nossos mortos, então, se fez uma lei absurda, só que ela teve o seu efeito político, de promoção social, pois todo mundo comentou sobre a cidade onde se fez uma lei que era proibido morrer, até recentemente saiu numa reportagem na televisão sobre esse assunto. Acho que tudo isso é importante porque a população vai mostrar a gravidade do problema e até nós mesmos que vamos reivindicar alguns benefícios financeiros para o município, nós teremos reportagens sobre o assunto, e não será o

